

Como formar seu Gramado



Nada menos que mil pés de grama convivem em cada metro quadrado de um gramado. E, ao contrário de uma horta ou canteiro, onde o solo pode ser revolvido, corrigido e enriquecido tantas vezes quantas forem necessárias, num gramado, depois de fechado, dificilmente se tem novamente acesso a terra. Por conseguinte, na maioria das vezes, as raízes das gramíneas terão de conviver pelo resto da vida com o solo que lhe for destinado quando do plantio. De suma importância para implantação de um gramado, o ph do solo é determinante para o

sucesso do mesmo. Um índice de ph entre 5,5 a 7,5 é considerado bom para a maioria das gramíneas. Mas a verdade é que o ideal seria um índice entre 6,8 e 7,0 (FAZER ANÁLISE de SOLO). Ou seja, solos praticamente neutros.

➤ **Formação de gramados por sementes**

A principal vantagem deste método é o baixo custo. No semeio manual, a quantidade de sementes utilizada varia conforme a variedade e o poder germinativo. A distribuição deve ser uniforme, e o preparo do solo muito bem feito, com ênfase especial para a eliminação dos torrões. **Após o plantio, e até a completa germinação, é muito importante que seja mantida uma boa frequência de irrigação, bastante cuidadosa e feita com bocal de jato fino.** Uma forração do terreno com palha seca ou serragem, aliás, é altamente recomendável após o plantio.



Este procedimento apressa a germinação por elevar a temperatura e manter o solo úmido, além de fornecer proteção aos brotos contra chuvas fortes; evita também o surgimento de ervas invasoras. A época ideal para o plantio de grande parte das gramíneas é na primavera e verão, porém poderá ser plantada o ano todo se as condições de tempo e temperatura forem favoráveis, principalmente na região Norte/Nordeste do Brasil. As sementes germinam melhor em temperaturas mais quentes desde que a área permaneça constantemente úmida.

➤ **Semeadura sobre áreas descobertas**

- 1. Antes de semear, limpe a área completamente, removendo todo tipo de entulho, incluindo pedras, galhos e matos existentes. Se o solo estiver muito compactado, promova a sua descompactação com o uso de alguma ferramenta, como o enxadão ou similar.*
- 2. Se a área for muito infestada de mato, aplique sobre o terreno algum produto específico para matar as plantas daninhas existentes. Siga corretamente as instruções de uso do produto no que se refere à dosagem, carência e método de aplicação.*
- 3. Faça uma cobertura fina sobre todo o terreno utilizando-se de húmus de minhoca, terra vegetal peneirada ou algum condicionador de solo, se possível misturado com areia de granulometria média.*
- 4. Nivela o terreno com um rastelo, fazendo com que a superfície fique lisa e uniforme para receber as sementes.*
- 5. Molhe a área nivelada e verifique se há formação de pontos de encharcamento; tal procedimento é adotado para prevenir problemas futuros com a drenagem do local. Recomenda-se que em locais mais encharcados se execute a drenagem da área antes da semeadura.*
- 6. Faça uma adubação inicial com fertilizante de formulação 15-30-8 ou similar à base de 100 g/m². Aplique também calcário dolomítico a uma razão de 25 kg/100m².*
- 7. Faça a semeadura da área utilizando-se de um semeador ou manualmente, distribuído uniformemente a semente sobre o terreno. Aplique as sementes de acordo com a tabela de medidas recomendadas pelo produtor da mesma.*
- 8. Após a semeadura aplique sobre todo o terreno uma cobertura fina com o mesmo composto usado na cobertura inicial, tomando-se cuidado para não soterrar as sementes. (0,5-1,0 cm). Certifique-se de que o terreno esteja bem firme, a fim de assegurar que as sementes entrem em contato com o solo úmido.*



É de suma importância e crucial para o sucesso da sementeira a presença de água. Molhe constantemente para manter o solo úmido, mas evite excessos para não formar poças ou encharcar a área. Molhe no mínimo duas vezes ao dia, durante o período de germinação. Após esse período continue molhando uma ou duas vezes por dia, dependendo da temperatura, até o gramado estar formado. Em regiões muito secas, molhe o terreno o quanto necessário para manter o solo úmido. Depois de duas semanas procure por espaços ainda abertos e semeie novamente, repetindo o processo.

Em um período de quatro a seis semanas é possível iniciar o processo de adubação; comece por adubar a área com fertilizante de formulação 20-05-20 ou similar. Entre três a quatro semanas execute o primeiro corte, e depois corte regularmente mantendo o gramado na altura desejada; evite cortes muito rasteiros.

➤ **Processo de Crescimento**

Fazer um gramado bonito e vistoso pode levar algum tempo. Acompanhe abaixo o que esperar durante o processo de plantio:

- 1) *1ª e 2ª semanas - Crescimento visual pode ser mínimo. As sementes, porém, em sua maioria, já estão germinando e logo às primeiras folhas aparecerão, se os procedimentos de plantio foram adotados corretamente.*
- 2) *3ª e 4ª semanas - A grama começa a crescer, e com as adubações e irrigações algumas plantas daninhas podem brotar. Controle manualmente ou procure por algum produto químico seletivo que não afete a grama. Em seguida prossiga com as adubações recomendadas.*

É normal que o gramado no início pareça muito fino ou ralo, porém com as adubações e cortes freqüentes as folhas se entrelaçarão formando um denso, verde e vistoso gramado.



1) Adubação de Manutenção

A adubação é uma prática essencial para a manutenção do gramado, seja ele de áreas residenciais, industrial, parques ou campos esportivos. São as adubações que vão tornar o gramado forte, com coloração verde escura, boa densidade de folhas, maior resistência a diversos estresses como doenças, insetos e pisoteio, e logicamente, permitirá um gramado mais vistoso e com rápida recuperação.

I. Macronutrientes primários

Nitrogênio (N) - O nitrogênio é o elemento requerido em maiores quantidades pela grama, por esta razão, é o elemento aplicado em maiores quantidades nos programas de adubação para gramados. O nitrogênio participa de todas as funções vitais do desenvolvimento da grama, por isso está diretamente relacionado com o crescimento da grama, no aumento do número de estolões e densidade de folhas, no crescimento de raízes, na coloração e no potencial de recuperação.

Quadro 1 – VARIEDADES DE GRAMÍNEAS E NECESSIDADE DE NITROGÊNIO.

Necessidade de Nitrogênio	Quantidade de N por mês de crescimento* (g/100 m ²)	Variedades de Grama
Muito baixa	0 – 180	Batatais
Baixa	100 – 270	São Carlos, Festucas
Média	180 – 450	Esmeralda, Zoysias, Ryegrass (Ph. D), Santo Agostinho
Alta	230 – 680	Bermudas

*Meses de crescimento: setembro a março



Fósforo (P) - O fósforo é encontrado em todas as células vivas da grama, pois participa das principais funções fisiológicas da planta. O fósforo é considerado o elemento inicial do gramado, já que é responsável pela formação de raízes, tanto que uma boa concentração de fósforo é importantíssima no início da formação do gramado para formar um bom sistema radicular.

Potássio (K) - O potássio é o segundo elemento mais absorvido pela grama, depois do nitrogênio. Embora ele não seja um constituinte das células vivas, ele participa de uma série de sínteses no crescimento e desenvolvimento da grama.

II. Macronutrientes secundários

O Cálcio (Ca) - Está retamente relacionado ao crescimento de raízes novas, particularmente, dos pêlos radiculares, responsáveis por grande parte da absorção dos nutrientes. O magnésio possui uma relação direta com a manutenção da coloração verde e no crescimento do gramado. A relação ideal entre cálcio e magnésio dentro da planta é de 7-10:1. A importância do enxofre está relacionada na composição de certos aminoácidos e proteínas, além de ajudar a manter a coloração verde das folhas da grama.

III. Micronutrientes

Os micronutrientes são tão importantes quanto os macros nutrientes, apesar de serem necessários em pequenas quantidades. A maioria dos solos possui a quantidade necessária dos micros para a grama na solução do solo, principalmente porque são constituintes da matéria orgânica, porém as deficiências de micronutrientes podem ocorrer em alguns solos, principalmente aqueles formados por base de areia, como os campos esportivos. São eles o ferro (Fe), o manganês (Mn), o zinco (Zn), o cobre (Cu), o molibdênio (Mo), o boro (B) e o cloro (Cl).



Matéria orgânica

A matéria orgânica é importante, pois contém os microorganismos responsáveis pela decomposição dos elementos formados por resíduos vegetais e na transformação dos componentes minerais do solo em nutrientes solúveis para serem absorvidos pelas plantas, além de melhorar as propriedades físicas do solo. Os nutrientes contidos na matéria orgânica são liberados de forma gradual.

Plano de adubação

Com as informações acima sobre a importância de cada nutriente e sua relação no solo e na grama, nosso próximo passo é descobrir as quantidades adequadas que devem ser incorporadas no solo e no gramado a ser trabalhado. Para isto, devemos realizar as chamadas análises de solo, onde podemos obter o conhecimento necessário das características químicas do solo, sua fertilidade e necessidade de nutrientes.

Manutenção do gramado no inverno



A dormência é um processo da planta de diminuição do seu metabolismo por um determinado período em que as condições ideais de crescimento não são favoráveis. Com isto a grama passa a acumular reservas de alimento, normalmente nas raízes, para serem utilizadas durante o período favorável de crescimento. Entendendo este processo natural da grama durante este período de outono-inverno, podemos elaborar as atividades que devem ser realizadas anteriormente e durante este período para procurarmos manter o gramado, dentro do possível, sempre bonito e vistoso. A primeira prática para ajudarmos o nosso gramado no inverno inicia-se nos meses de março e abril com as adubações potássicas.



A partir destes meses devemos equilibrar as fertilizações aumentando consideravelmente o elemento potássio e diminuindo o nitrogênio.

O potássio participa ativamente da composição da membrana celular das plantas, se relacionando diretamente com a proteção da grama, ou seja, quanto maior a quantidade de potássio, mais grossa e forte fica as paredes celulares das células das gramas, ajudando na prevenção de ocorrência de doenças e insetos e reduzindo o estresse da grama em relação ao pisoteio, seca e frio. Por causa disto, o potássio tem função importantíssima durante este período.

Em contrapartida, o nitrogênio atua diretamente no crescimento das plantas. Como as gramas não estarão crescendo ativamente, o nitrogênio não deve ser utilizado em excesso neste período, pois pode enfraquecer as paredes celulares e diminuir a resistência da grama ao aparecimento de doenças. O potássio pode ser aplicado em quantidades altas, pois seu excesso não prejudica o gramado e também devido a sua alta lixiviação (perda do nutriente no solo). As fontes mais comuns utilizada para as fertilizações com potássio são o Cloreto de Potássio, depois se segue o Nitrato de Potássio e o Salitre do Chile. Outra atividade importante e que deve ser ministrada diferentemente durante o período de outono-inverno são os cortes ou podas da grama. Como a grama está com o crescimento mais lento, a sua frequência de corte deve-se alterada.

Durante o outono-inverno a grama não perde tanta água, por isso a sua reposição pode ser bem menor. A irrigação durante o inverno deve ser ministrada em intervalos maiores, para evitar que a grama fique seca, ou somente para tirar o sereno das folhas, que naturalmente ocorre neste período.

Estas práticas de manutenção, se realizadas adequadamente, permitem que o gramado mantenha-se em perfeitas condições durante o ano inteiro, evitando aquele gramado amarelado e seco, comum de se observar durante o inverno.